

No Dieese, uma aula para os dirigentes sindicais entenderem o que é a desindexação.

Há duas maneiras de desindexar a economia: a primeira é expurgar o INPC, tirando desse índice de correção salarial alguns preços inflacionários; essa desindexação penaliza quase que exclusivamente os assalariados. A segunda maneira é conter generalizada todas as correções e reajustes; se a desindexação começar, por exemplo, pelos títulos públicos (ou pela ORTN), penaliza em primeiro lugar os especuladores financeiros. Essa foi uma das primeiras orientações que economistas reunidos ontem no Dieese, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, transmitiram a dirigentes sindicais que lá compareceram justamente para entender melhor o "pacote" e o atual momento econômico.

Falaram Luiz Gonzaga Belluzzo, Frederico Mozzuchelli, João Manuel Cardoso de Mello, José Carlos Braga, e no final, chegando apressada de Brasília, onde aguarda-

da as últimas decisões governamentais, Maria Conceição Tavares. Ela explicou aos dirigentes sindicais que o "pacote" na verdade não havia sido decretado:

— Eles não conseguiram chegar a um acordo sobre a desindexação; "quebraram o pau" e não decidiram nada.

Má negociação

A renegociação da dívida externa foi malfeita (a começar do fato de não terem sido consultados setores importantes da sociedade, como os trabalhadores) e deverá ser renegociada mais uma vez, disseram os economistas. Luiz Gonzaga Belluzzo disse que os negociadores brasileiros (Delfim, Galvêas e Langoni), hoje os únicos três brasileiros que ainda acham que não haverá a renegociação ou moratória, segundo ele, perderam a oportunidade de barganhar com o FMI e banqueiros internacionais.

— Os negociadores brasileiros nunca disseram "olha, só podemos pagar isto", como fizeram os mexi-

canos, que acabaram conseguindo um programa muito melhor. Poderia ter-se definido, por exemplo, que pagaríamos todos os anos 30% do valor total das nossas exportações.

Frederico Mozzuchelli lembrou que houve moratórias e rompimentos com o FMI antes, na história do Brasil, sem que a economia sofresse estagnação. (Em 1934, uma moratória; em 1937, suspensão dos pagamentos da própria moratória acordada anteriormente; e em 1959, um rompimento com o FMI, no governo Kubitschek.)

João Manuel Cardoso de Mello disse que "o Brasil virou um grande cassino, onde todo mundo joga e especula — bancos e grandes empresas, principalmente".

E todos advertiram que a livre negociação salarial, como alguns propoem, é inaceitável se não vier acompanhada de liberdade sindical e direito total à greve. Maria Conceição Tavares disse que sem essas outras garantias e com o

atual desemprego "a negociação livre será um massacre", e levantou a idéia, que poderá ser defendida pelo PMDB, de pré-fixação de índices salariais nas faixas de renda mais baixa, um a três ou um a cinco salários mínimos.

Fome negra

Todos os economistas presentes ao encontro, e também José Maurício Soares e Walter Barelli, do Dieese, indicaram os altos efeitos inflacionários dos cortes nos subsídios já efetuados pelo governo, sem falar nas outras medidas paralelas. Além do aumento direto no Custo de Vida, os aumentos dos combustíveis influenciam indiretamente inúmeros outros preços, como os alimentos. Belluzzo disse que os alimentos terão duas influências altistas conjuntamente — o aumento do preço do frete, e as quebras causadas pelas intempéries climáticas do momento. Ele não acredita em inflação mensal inferior a 10% neste e nos próximos meses.